

1 Introdução

O presente trabalho tem como objetivos: (i) apresentar os mecanismos linguísticos que constroem algumas sequências de humor, na língua inglesa, identificadas no filme *Deconstructing Harry* (1997, E.U.A.), escrito e dirigido por Woody Allen, e traduzido no Brasil como *Desconstruindo Harry*; (ii) analisar como esses mecanismos foram tratados em duas traduções do filme para o português do Brasil, no formato de legendas.

Os dois principais questionamentos que permearam a pesquisa foram: é possível manter, nas legendas, os mesmos mecanismos linguísticos que construíram o humor no texto-fonte? E, caso o seja, essa manutenção garante a construção de uma situação de humor no texto-alvo?

O suporte teórico da pesquisa é constituído pelos Estudos Descritivos da Tradução, em especial os pressupostos de Gideon Toury (1995), pela teoria do humor de Victor Raskin (1985), e por alguns estudos realizados na área da tradução audiovisual. Aplicando a metodologia descritiva a um *corpus* selecionado, o trabalho busca associar teoria e prática nos Estudos da Tradução e visa complementar o campo com três influentes teorias de humor: a de Raskin, a de Sigmund Freud (1905) e a de Henri Bergson (1900). Privilegiamos Raskin porque seu enfoque, como o nosso, é linguístico (enquanto que o de Freud é psicanalítico e o de Bergson é sociológico).

Fazem parte da pesquisa, também, alguns estudos na área da tradução de humor, mas é importante lembrar que são poucos os trabalhos realizados até hoje nessa área e igualmente escassas as orientações formais que tradutores de legendas costumam receber nesse sentido. Meu intuito, portanto, é o de fornecer, através da revisão e análise de algumas teorias do humor existentes, mais um recurso com que o tradutor possa contar no momento em que tiver de enfrentar o desafio de traduzir humor na legendagem.

Duas traduções foram analisadas. Uma feita para o cinema, por Monika Pecegueiro do Amaral, uma das mais prestigiadas tradutoras de legendas do Brasil, com mais de 15 anos de experiência na área. E outra realizada para o formato VHS, a antiga fita de vídeo que já caiu em desuso, mas que foi a única versão do filme que conseguimos localizar no Brasil, onde o mesmo nunca foi

lançado em DVD, nem em qualquer outra tecnologia. O tradutor das legendas do VHS permanece desconhecido.

A análise não é prescritiva e, portanto, não faz julgamentos de valor sobre o trabalho dos tradutores, nem tenta estabelecer o que é certo ou errado em tradução: o objetivo é analisar as soluções tradutórias adotadas nas duas versões em português para cada situação passível de despertar o riso identificada na versão original, a partir de categorias de humor postuladas pelos teóricos escolhidos.

O interesse pela tradução audiovisual (TAV) se deve, entre outras razões, pelo fato de a análise desse tipo de tradução levar em conta não apenas o canal verbal, mas também o visual e o sonoro, visto lidar com um original polissemiótico, cujo sentido só pode ser interpretado simultaneamente a partir dos três canais semióticos que o constituem. Acredito que essa fundamental diferença entre a TAV e outros tipos de tradução, como a literária (que conta apenas com o canal verbal) ou a simultânea (que conta apenas com o canal sonoro), pode contribuir para um melhor entendimento sobre todos os elementos que entram em jogo na tarefa de traduzir.

Além disso, como lembra Dutra (2008), “a tradução audiovisual está voltada para a comunicação de massa”, de forma que diversos gêneros de materiais audiovisuais são traduzidos diariamente, exigindo dos tradutores conhecimentos específicos não apenas do código linguístico original, mas também de toda a cultura onde a língua circula. Na verdade, todo tipo de tradução exige do tradutor um conhecimento, digamos, enciclopédico, mas não poderíamos deixar de reforçar que os programas e filmes estrangeiros a que temos acesso nos dias de hoje, em suas versões dubladas ou legendadas, refletem características de suas línguas originais, e também de suas culturas e diferentes grupos. *Desconstruindo Harry*, por exemplo, o filme de analisado no presente trabalho, apresenta características específicas do humor em língua inglesa, mas também do humor da cultura norte-americana, e particularmente, da variante nova-iorquina, judaica e intelectualizada.

A escolha por Woody Allen decorre do fato de o mesmo ser reconhecido, pelo público e pela crítica especializada, como um cineasta com estilo próprio, moldado ao longo de décadas de carreira e dezenas de filmes, e o que produz é, portanto, consistente e interessante do ponto de vista linguístico e humorístico.

Algumas das marcas de seu estilo, como veremos ao longo do trabalho, são o humor situacional, o uso de muitos referentes culturais específicos, e as piadas auto-depreciativas. Essas últimas, inclusive, são uma de suas maiores marcas de estilo. Como define o biógrafo John Baxter (1998):

Se (...) todo artista tem apenas uma história para contar, a de Woody Allen é aquela sobre o excluído a quem falta capacidade, ou vontade, de entender o que lhe é dito ou que, mesmo entendendo, não consegue agir de acordo. (...) “O que querem de mim?”, lamenta ele repetidamente em seus filmes.¹ (p.3)

A pesquisa se desenvolveu nas seguintes etapas: seleção das principais teorias do humor e da tradução audiovisual vigentes, seleção do *corpus* (filme, roteiro original, tradução para o cinema, tradução para VHS), identificação dos mecanismos linguísticos de construção do humor no original, com base na teoria selecionada, e elaboração de uma tipologia das situações de humor identificadas no filme e das estratégias tradutórias empregadas nas duas versões legendadas em português. O Capítulo 2 apresenta as teorias e estudos que orientaram a pesquisa; o Capítulo 3, a análise do *corpus* selecionado; e o Capítulo 4, algumas das conclusões a que conseguimos chegar.

¹ If (...) every artist has only one story to tell, Woody Allen's is that of the outsider unable or unwilling to understand what he's told or, if he understands, act on it. (...) 'What do they want of me?' he wails repeatedly in his films.